

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

398ª Reunião Ordinária

14/09/2022

Sala do CONSU

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA OITAVA (398ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL**
2 **DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos quatorze dias de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove
3 horas, na Sala do Conselho Universitário (CONSU), reuniu-se a Comissão Central de Pós-
4 Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
5 comparecimento dos seguintes Membros: Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite
6 de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo de Castro (IFCH), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM),
7 Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ),
8 Enelton Fagnani (FT), Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), João Batista Fogagnolo (FEM), Liliana
9 de Oliveira Rocha (FEA), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marcos Julio
10 Rider Flores (FEEC), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Orlando
11 Luis Goulart Peres (IFGW), Orna Messer Levin (IEL), Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renato
12 Barroso da Silva (FEF), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ), Tiago Zenker Gireli (FECFAU) e
13 Valentim Adelino Ricardo Barão (FOP). Estiveram presentes Profa. Renata Cristina Gasparino
14 substituindo a Profa. Maria Helena de Melo Lima (CPG/FENF) e Profa. Ana Rosa Ribeiro de
15 Mendonça substituindo a Profa. Rosângela Ballini (CPG/IE). Justificaram ausência a Sra. Aline
16 Damasceno Brancacci (Representante Discente IE) e a Sra. Isabela Martins Bonafé
17 (Representante Discente FCM). Estiveram presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza
18 (Coordenador DAC), Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Elias Basile
19 Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin
20 Mendes e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG). Havendo número legal, a **Sra.**
21 **Presidente** cumprimentou os presentes e iniciou a reunião informando as substituições e
22 justificativas de ausência. Iniciando a Ordem do Dia, perguntou se alguém gostaria de se
23 manifestar. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que gostaria de destacar
24 um item do IMECC de aproveitamento de disciplina. A **Sra. Presidente** informou que era o item 9.
25 Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou em votação os itens
26 não destacados da Pauta, que foram aprovados com uma (1) abstenção. **ORDEM DO DIA: ITEM**
27 **1. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO -**
28 **2023** (Deliberação CCPG 97/2022). **ITEM 2. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS**
29 **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) PROC. Nº 28-P-7570/2022 (d). FEAGRI – Criação da**
30 **disciplina AP636 – “Manejo e Produção da Cana-de-açúcar”, nos cursos 8M e 58D, no catálogo**
31 **2023 (Deliberação CCPG 98/2022). b) PROC. Nº 01-P-6233/2022 (d). FCM – Alteração do Catálogo**
32 **dos Programas de Residência Médica 2022: Inclusão da disciplina RL118 - Plantões Clínica**
33 **Médica- II no R1 dos programas de ALERGIA E IMUNOLOGIA (03R), CANCEROLOGIA CLÍNICA**
34 **(84R), ENDOCRINOLOGIA (66R), GASTROENTEROLOGIA (22R), GERIATRIA (80R),**

1 PNEUMOLOGIA (44R), REUMATOLOGIA (50R). b) Inclusão da disciplina RL118 - Plantões
2 Clínica Médica- II no R3 do programa de Clínica Médica (15R 01). Exclusão das disciplinas
3 RM985 – Atenção à Saúde da Criança e RM986 – Atenção à Saúde da Mulher do PRM em
4 Genética Médica (Deliberação CCPG 99/2022). **c) PROC. Nº 04-P-29229/2022 (d). FEA –**
5 Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo
6 de 2022: TP397 – Functional Foods: Chemistry, Biochemistry and Health Effects – turma A (será
7 oferecida completamente em inglês). Carga Horária Total: 15 horas (1 crédito). Período: 2º
8 semestre de 2022: 05 a 13/11 de 2022. Oferecimento: Professora Participante Temporária:
9 Kemilla Sarmiento Rebelo (Universidade Federal do Amazonas) – (Deliberação CCPG 100/2022).

10 **ITEM 3. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA**
11 **DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).** PROC. Nº 02-P-15421/2003. FCM – Parecer
12 favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) –
13 (Deliberação Articulada CCPG 12/2022). **ITEM 4. INSTRUÇÃO INTERNA PGTOCO/FCM Nº**
14 **06/2021: SOBRE O CREDENCIAMENTO E DESCRECENDIAMENTO DE PROFESSORES**
15 **DOUTORES NO PROGRAMA DE TOCOGINECOLOGIA.** PROC. Nº 02-P-15421/2003. FCM –
16 Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) –
17 (Deliberação CCPG 101/2022). **ITEM 5. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
18 **GRADUAÇÃO EM SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO DA FACULDADE**
19 **DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).** PROC. Nº 02-P-15693/2009. FCM – Parecer favorável exarado
20 pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) – (Deliberação Articulada
21 CCPG 13/2022). **ITEM 6. OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS REMOTAS NO 2º SEMESTRE DE**
22 **2022. a) Para homologação do ad referendum da CCPG de 09/08/2022. FCM – MF725 -**
23 **Tópicos de Farmacologia 6, no modo remoto, do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia –**
24 **(Deliberação CCPG 102/2022). b) Para homologação do ad referendum da CCPG de**
25 **09/08/2022. FEA – As disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Bioenergia – (Deliberação**
26 **CCPG 103/2022). c) Para homologação do ad referendum da CCPG de 09/08/2022. IFGW –**
27 **FI281 - Tópicos em Ciência dos Materiais I - "Fundamentos de Microscopia Eletrônica de**
28 **Transmissão Aplicada a Ciência dos Materiais, no modo híbrido, no Programa de Pós-Graduação**
29 **em Física – (Deliberação CCPG 104/2022). ITEM 7. ACORDOS: a) ACORDO DE PROGRAMA**
30 **DE DOUTORADO EM COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IC) E A UNIVERSITÉ**
31 **GUSTAVE EIFFEL (FRANÇA) - Para homologação da aprovação ad referendum da CCPG de**
32 **26/08/2022. PROC. Nº 34P-15364/2022 (d). IC – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair**
33 **Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) – (Deliberação CCPG 105/2022). b) ACORDO**
34 **COTUTELA DE TESE DE DOUTORADO A SER FIRMADO ENTRE A**

1 **UNICAMP (IFGW) E A UNIVERSIDADE DE STUTTGARD (ALEMANHA) – SR. ARTHUR**
2 **MENDONÇA FARIA.** PROC. Nº 08P-17459/2022 (d). IFGW – Parecer favorável exarado pela
3 Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) – (Deliberação CCPG 106/2022).

4 **c) ALTERAÇÃO DO ACORDO COTUTELA FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IG) E A**
5 **MAASTRICHT UNIVERSITY (PAÍSES BAIXOS) – SR. RODRIGO ITO.** PROC. Nº 22P-
6 38754/2021 (d). IG – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury
7 (Assessora da PRPG) – (Deliberação CCPG 107/2022). **d) ACORDO COTUTELA DE TESE DE**
8 **DOUTORADO A SER FIRMADO ENTRE A**
9 **UNICAMP (IFCH) E EL COLEGIO DE LA FRONTERA SUR - ECOSUR (MÉXICO) – SRA.**
10 **GRAZIELA FREITAS DOURADO.** PROC. Nº 09-P-26404/2022 (d). IFCH – Parecer favorável
11 exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) – (Deliberação
12 CCPG 108/2022). **ITEM 8. SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL PARA**
13 **CREDENCIAMENTO COMO DOCENTE PERMANENTE EM PROGRAMA DE PÓS-**
14 **GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EXTERNA – PROFA. FABIANA**
15 **BRAGA BENATTI - FCA** – (Deliberação CCPG 109/2022). Passou para a Pauta Suplementar e
16 informou que a mesa destacava o Item 1 e perguntou se alguém gostaria de destacar mais algum
17 item. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que gostaria de retirar de pauta
18 o pedido do IMECC, da Pauta Suplementar. A **Sra. Presidente** perguntou se ele queria retirar
19 antes da votação, pois era o item de destaque. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**
20 **Oliveira** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** retirou de pauta o item 1 e colocou em
21 aprovação o Item 2 da Pauta Suplementar, que foi aprovado com uma (1) abstenção.

22 **DESTAQUE: ITEM 9. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS – SRA. GABRIELA GOMES**
23 **GULARTE.** PROC. Nº 01P-37841/2022 (d). IMECC – Parecer desfavorável exarado pela Profa.
24 Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) – (Deliberação CCPG 110/2022). A
25 **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite**
26 **de Oliveira** disse que era um pedido de aproveitamento de uma disciplina que era fora da
27 Unicamp. Explicou que era um caso comum na Matemática fazerem curso de verão e inverno em
28 vários programas e universidades e na Unicamp acontecia todos os anos, e alguns lugares não
29 tinha uma legislação própria e usavam a palavra extensão. Naquele caso era uma extensão, mas
30 analisando a ementa, a carga horária, ela era totalmente compatível com uma disciplina de pós-
31 graduação. A Coordenação do programa em questão avaliou e considerou que poderia ser
32 aproveitável. Infelizmente aparecia a palavra extensão, mas na área da Matemática aquilo nunca
33 seria considerado um curso de extensão, que era, de fato, um curso de pós-graduação, e não
34 estava previsto no regimento, mas no entender do IMECC, aquilo era uma exceção, porque era de

1 fato, uma disciplina de pós-graduação, que no seu entendimento poderia ser aproveitada. Disse
2 que sabia da questão do regimento, mas ao seu entender, não era uma disciplina de extensão.
3 Embora tivesse como evitar, a palavra aparecia na documentação. A **Sra. Presidente** disse que
4 tinha aquela observação, porque como estava registrado como curso de extensão, aquilo era um
5 registro para o curso que fosse realizado. Curso de extensão, por vezes, também tinha cargas
6 horárias grandes, como cursos regulares ou disciplinas regulares, e entendia o argumento que no
7 entender da Matemática que estando toda aquela carga e volume de trabalho passaria a ser
8 equivalente a um curso regular, mas, na verdade, não era. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro**
9 **Leite de Oliveira** disse que não era um curso regular, era só uma disciplina. A **Sra. Presidente**
10 concordou que era só uma disciplina e já tiveram um caso anterior em que recusaram na CCPG
11 exatamente por aquele motivo, que era a mesma natureza do problema, e por aquele motivo
12 colocava em discussão para os colegas. Disse que gostaria que as pessoas que se sentissem à
13 vontade para se manifestarem. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** perguntou se teria a ver com a
14 curricularização da extensão da pós-graduação. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**
15 **Oliveira** respondeu negativamente, disse que aquele era um caso excepcional. A **Sra. Presidente**
16 perguntou se sendo um caso excepcional, se não era o caso de a Matemática proceder naquela
17 direção. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** respondeu que no IMECC, no
18 caso da Matemática, em particular, cada solicitação era avaliada, considerando ementa, carga
19 horária e alguma disciplina equivalente da Unicamp. A dificuldade, no seu entender, era de
20 nomenclatura, que era considerado extensão, mas a ementa, a carga horária, chegava-se a
21 verificar o docente, e foi verificado como equivalente a uma disciplina do IMECC. A **Sra.**
22 **Presidente** disse que então não era um curso de extensão, era uma disciplina de extensão, um
23 curso "normal". O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** respondeu que era uma
24 disciplina. A **Sra. Presidente** disse que a Matemática considerava se tratar de uma disciplina
25 regular, mas tinha aquele nome onde ela foi montada. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite**
26 **de Oliveira** respondeu que aparecia na documentação extensão e não tinha nada que pudessem
27 fazer para mudar aquilo. A **Sra. Presidente** agradeceu. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite**
28 **de Oliveira** disse que não significava que iriam receber solicitações de cursos ou disciplinas de
29 extensão e iriam autorizar, que cada caso era analisado individualmente. A **Sra. Presidente** disse
30 que continuava aberta a discussão e perguntou se os demais gostariam de se manifestar se
31 deveriam aprovar aquela disciplina como valendo créditos específicos ou não. Perguntou se seria
32 uma equivalência. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** respondeu que era
33 considerado uma equivalência. Iria aproveitar uma disciplina para a aluna. A **Sra. Presidente**
34 perguntou se era apenas uma aluna. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira**

1 respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que iria colocar em votação e antes
2 perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo manifestações, colocou o item em
3 votação que foi aprovado com oito (8) abstenções. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de**
4 **Castro** perguntou se poderia justificar sua abstenção. A **Sra. Presidente** respondeu
5 afirmativamente que poderia fazer a justificativa de voto. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo**
6 **de Castro** disse que a justificativa era porque achava que não tinha clareza das consequências,
7 que era aprovar ou não aprovar, motivo este que se absteve. A **Sra. Presidente** disse que se ela
8 não tinha clareza poderia ter perguntado. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
9 concordou. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** perguntou à Profa. Rachel qual
10 era a implicação para futuros, mesmo que o professor dissesse que cada caso era um caso, se
11 aquilo não iria abrir precedente para outros alunos em outras unidades. Disse que aquela era a
12 questão. A **Sra. Presidente** respondeu que aquela pergunta fez parte da discussão que deu
13 subsídio à recusa da solicitação anterior. Disse que o argumento poderia ser que disciplinas de
14 extensão passariam a ter equivalência nos programas de pós-graduação e aquilo feria um pouco
15 a dinâmica. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que concordava. A
16 **Sra. Presidente** disse que aquele foi o argumento, mas naquele momento, o **Prof. Aurélio** estava
17 dizendo que não se tratava da mesma coisa. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**
18 **Morelli** disse que não tinham garantias, apesar de acreditar na palavra do Prof. Aurélio, porque as
19 gestões mudavam e o precedente sempre iria existir. A **Sra. Presidente** respondeu que a garantia
20 era o registro de que, segundo o **Prof. Aurélio**, aquele não era o caso de uma disciplina de
21 extensão, então era o registro da ata, para fazer a equivalência. A **Profa. Altair Antoninha Del**
22 **Bel Cury** disse à Profa. Cláudia que quando analisou o caso, ficou em dúvida, e fez o parecer
23 desfavorável considerando a discussão que tiveram anteriormente com a solicitação semelhante.
24 Explicou que ficou na dúvida porque para aquela disciplina seria feita uma equivalência com a
25 disciplina que se chamava Variáveis Complexas, que era oferecida na pós-graduação, então, de
26 qualquer forma, ela acabava atendendo o regimento, em termos da equivalência da disciplina.
27 Achava que a maneira como foi encaminhada não era clara, e que teria que ser encaminhado
28 explicando que a disciplina foi realizada e era equivalente, enfim, os termos que a Matemática
29 entendesse melhor. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que já tinham
30 aprovado, mas poderiam condicionar que o IMECC encaminhasse novamente naqueles termos
31 que a Profa. Altair estava falando para ficar registrado. A **Sra. Presidente** disse que não entendeu
32 e perguntou de que forma estava sugerindo que fosse encaminhado. A conselheira **Profa.**
33 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que estava sugerindo da forma como a Profa. Altair
34 falou, ou seja, que fosse encaminhado de outra maneira mais clara aquela equivalência. Como

1 aquilo iria ficar registrado, se não seria adequado que o IMECC encaminhasse um documento nos
2 termos descrito pela Profa. Altair. A **Sra. Presidente** perguntou se seria possível, que estariam
3 aprovando já no espírito do seu encaminhamento. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**
4 **Oliveira** respondeu que o IMECC não tinha nenhum problema em encaminhar mais
5 esclarecimentos. A **Sra. Presidente** disse que gostaria que constasse em ata que estavam
6 aprovando com o esclarecimento do IMECC. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**
7 **Oliveira** respondeu que não havia problema, e complementou que no IMECC tinham disciplinas
8 de extensão e que não eram pós-graduação. Se fosse um pedido feito em cima de uma disciplina
9 do IMECC certamente seria negada porque não cumpriria a mesma ementa da pós-graduação. A
10 **Sra. Presidente** disse que iria aguardar o encaminhamento da explicação que iriam fazer para
11 liberar a aprovação, que constaria em ata para registro eventualmente numa outra situação. O
12 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** concordou. A **Sra. Presidente** agradeceu e
13 disse que a pauta da ordem do dia e suplementar estavam finalizadas e iniciou o Expediente.
14 Disse que o primeiro item era sobre a Resolução PED, que retornou da PG com várias sugestões,
15 inclusive mudaram a referência de valor, por sugestão da PG, para que o texto se tornasse mais
16 claro. Passou a palavra para o Prof. Elias. O conselheiro **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que
17 estavam indexando em relação à FAPESP, atendendo à solicitação da PG. A resposta foi
18 encaminhada à PG e estavam aguardando retorno para divulgar nova resolução. A **Sra.**
19 **Presidente** complementou dizendo que estavam respondendo à PG acompanhando o raciocínio
20 sugerido que tinham definido, e que a dúvida da PG era como que iriam ter a segurança de que
21 todo ano, a cada ano, iriam ter os mesmos valores. A segurança era para o aluno saber o valor
22 que iria receber e para a universidade saber o valor de orçamento a ser definido. Entendiam que
23 eles tinham razão e que já se tratava também de melhorar o valor da bolsa PED, e aquela era
24 uma das discussões, que passariam a ter o referencial da Fapesp, então o PED-B passaria a ser
25 50% da bolsa Fapesp de mestrado 1, e o PED-C passaria a ser 30% da bolsa mestrado 1 da
26 Fapesp, do valor que a Fapesp daria no ano anterior, porque ela sempre fazia alterações, e o
27 orçamento da Unicamp teria de ter a referência do existente, não do futuro. Aquela era a principal
28 alteração. Outra medida que retiraram da resolução, que nunca esteve na resolução e resolveram
29 regularizar era o artigo sobre deslocamento, mas como saia de outra fonte de recurso, de outra
30 verba, não precisaria nem constar na resolução. Resolveram incluir para organizar, mas a PG
31 chamou a atenção, que se colocassem, precisariam definir uma série de outras instâncias.
32 Retiraram a regulamentação do deslocamento, que sempre houve, continuaria, mas não dizia
33 respeito àquela normatização. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** complementou que colocaram no
34 pagamento da bolsa do ano de 2023, referenciando a março de 2022, porque a Fapesp

1 normalmente fazias as correções de fevereiro para março. A cada ano iriam olhar a referência do
2 ano anterior. No auxílio deslocamento, faziam uma média de quanto foi no ano corrente e
3 projetavam para o ano seguinte, que não era uma coisa constante, variava em função dos alunos
4 que eram deslocados entre Campinas e Limeira, e entre Campinas e Piracicaba. Explicou que era
5 uma verba, para quatro centros de custos diferentes, PED, Profis, deslocamento e seguro de vida
6 para o aluno, que aumentou de R\$1.500 para R\$2.700 reais para o número de bolsas que
7 pretendiam. Se sobrasse de um centro, e citou como exemplo deslocamento, não poderiam usar
8 para outro, teriam de devolver para a universidade. A **Sra. Presidente** disse que ainda não
9 tiveram retorno da PG, embora soubessem que iria ter aprovação pois atenderam as sugestões
10 propostas, por aquele motivo não estava sendo aprovado o texto na CCPG. Era só um informativo
11 e as alterações ficariam prontas para entrar no orçamento de 2023. Passou a palavra para o Prof.
12 Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** perguntou como ficaria os valores em relação ao
13 que estava naquele momento, de R\$550 e R\$734, para terem uma ideia de quanto conseguiram
14 avançar, em relação à proposta inicial que vinculava a bolsa de doutorado, se não se enganava,
15 na da CAPES, como era que ficaria também naquela proporção. O **Prof. Elias Basile Tambourgi**
16 respondeu que basicamente a bolsa PED-C seria um pouquinho menor que a metade da bolsa de
17 doutorado da Capes/CNPq, que iria para R\$705,00. E o PED-B iria ser um pouquinho acima de
18 50% da bolsa de doutorado da Capes/CNPq, iria para R\$1.175. Disse que se fosse aprovado no
19 orçamento, passaria de R\$550 para R\$ 705 e de R\$ 734 para R\$ 1.175. Pediu para que os
20 coordenadores apoiassem a aprovação do orçamento. A **Sra. Presidente** respondeu que
21 certamente seria aprovado e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa.**
22 **Bárbara Geraldo de Castro** perguntou, depois da PG, para qual instância iria. A **Sra. Presidente**
23 respondeu que a PG aprovando, seria encaminhado para a AEPLAN que colocaria no orçamento
24 a ser aprovado em novembro e já começaria a vigorar no próximo ano. O **Prof. Elias Basile**
25 **Tambourgi** disse que sendo aprovado pela PG iria direto para o gabinete. A **Sra. Presidente**
26 explicou que era uma resolução do reitor, não era uma resolução do CONSU, então, o reitor
27 assinava e já iria para o orçamento de novembro. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha**
28 perguntou se o valor informado teria reflexo na quantidade de bolsas disponíveis, de alunos
29 beneficiados. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que não era número de bolsas, eram
30 recursos enviados para as unidades e elas definem de acordo com o montante recebido a
31 quantidade de bolsas PED B e C que iriam implementar. Disse que naquele momento estava
32 acontecendo grande número de bolsa PED-C, por opção das unidades, para ter mais bolsas. A
33 **Sra. Presidente** disse que a intenção era de, no mínimo, manter o aumento concedido para o ano
34 de 2022, acrescido de mais recursos. Era a defesa que fariam junto à PRDU de imediato, para

1 que entrasse na proposta do orçamento. Esclareceu que o reitor assinava a resolução e não o
2 montante de recursos. A negociação posterior seria entre a PRDU e a AEPLAN. O **Prof. Elias**
3 **Basile Tambourgi** concordou e disse que encaminharia o ofício para AEPLAN e para a PRDU.
4 Em 2022, o orçamento atribuído foi de R\$5.600 milhões, com a nova resolução seria em torno de
5 R\$8.200 milhões. A proposta com aumento de recursos era para manter o número de bolsas
6 (2022), para assegurar maior valor da bolsa e para incentivar mais os alunos. A **Sra. Presidente**
7 disse que a expectativa era positiva, sendo prioridade da reitoria ampliar as condições de
8 permanência e de ensino, achando que não haverá problemas, mas é necessário negociar e
9 formalizar através de ofício a proposta. Perguntou se poderia passar para outro item? Disse que,
10 agora, iria no ponto mais interessante do dia que era da avaliação. Encaminhou, no dia anterior,
11 um e-mail a todos os coordenadores de programa e coordenações, pedindo que todos
12 transmitissem aos professores, celebrando o bom desempenho da Universidade e o esforço e
13 dedicação de todos. O desempenho da Universidade, no seu global, foi muito positivo. Foram
14 vinte e seis programas que tiveram aumento de nota, que significava que 31% dos nossos
15 programas aumentaram suas notas. Estavam na fase do recurso – alguns programas mantiveram
16 o 6, mas iriam querer o 7, outros tiveram 5 e querem virar 6, então, aquelas notas eram
17 preliminares da Capes. O período recursal terminava dia 06 de outubro e as notas finais iriam ser
18 julgadas até o início de dezembro de 2022. Se mantivessem aquele quadro, eram um sistema de
19 pós-graduação com 42% de programas PROEX, que era realmente muito bom, sendo muito
20 acima da média das universidades brasileiras, motivo pelo qual parabenizou a todos. Na sua
21 opinião estavam com um quadro positivo. Encaminharam ontem, um e-mail falando do prazo para
22 inclusão na planilha da Sucupira daqueles que fossem colocar um recurso, que definiram dia 26
23 de setembro de 2022. Estariam todos disponíveis na PRPG para que os procurassem para avaliar
24 a forma como o recurso estava sendo feito, se deviam colocar mais ou menos coisas, se estava
25 na direção ou não. Estavam à disposição exatamente para isso, mas se o programa entendia que
26 já deveria colocar na planilha, a PRPG iria ler e, se fosse necessário, retirar e devolver para
27 ajustes a serem indicados. Recursos ou reconsiderações só poderiam ser feitos em cima do que
28 foi apresentado. Era uma reconsideração, não era nem um recurso. Então, era difícil imaginar um
29 recurso ou uma reconsideração, melhor dizendo, que colocasse dados novos, porque a
30 reconsideração era em cima daquilo que foi julgado, não era em cima daquilo que não estava lá.
31 Iriam tentar compatibilizar aquela avaliação para ver se os recursos faziam sentido, e, naquele
32 meio tempo, então, iriam conversando intensamente. Mas, de toda maneira, parabenizou a pós-
33 graduação da Unicamp. Tiveram alguns institutos com desempenhos considerados. No IFCH, que
34 era o seu instituto, tiveram um desempenho muito positivo, mas outros também tiveram, o Instituto

1 de Artes teve, vários tiveram desempenhos muito positivos –não iria falar de todos, porque são
2 mais de vinte e um. Perguntou se alguém gostaria de falar. O conselheiro **Prof. Valentim Adelino**
3 **Ricardo Barão** disse que a Faculdade de Odontologia também teve aumento e ressaltou que dos
4 7 programas da FOP, três programas tinham nota 7, então, tinham de ter muito orgulho da
5 Universidade pela expressão no cenário nacional na Odontologia. A **Senhora Presidente**
6 parabenizou à FOP, ao Prof. Valentim e à Profa Altair ali presente. A Conselheira **Bárbara**
7 **Geraldo de Castro** disse que sua intenção era de fazer menção ao desempenho de sua unidade
8 e a Profa Rachel já o fez e complementou que estava muito contente, porque o IFCH manteve as
9 notas de excelência, a nota 6, ou subiram de 6 para 7 ou de 5 para 6. O programa da Profa
10 Rachel atingiu a nota 7 naquele quadriênio, então, aproveitou aquele momento para parabenizá-
11 la. Disse que estavam num momento de comemoração, de celebração, mas achava que também
12 valeria a pena pensarem para o futuro, no desafio de manter um diálogo com a Capes, focado em
13 ter uma boa avaliação. Comentou da sua preocupação com a ampliação do tempo de
14 integralização que não é um problema só nosso, mas de todas as universidades, de todos os
15 programas, então, deveriam ficar atentos para esse novo quadriênio, tinham o desafio que seria
16 de alinhar com a Capes para ter um diálogo aberto e a avaliação funcionando, a despeito dos
17 inúmeros desafios que tiveram. Parabenizou os colegas das outras unidades. A **Senhora**
18 **Presidente** disse que tinham dois grandes desafios gerais, coletivos. O primeiro era manter
19 aquele desempenho, que era a parte mais difícil. Todos queriam chegar no 7 e quando chegavam
20 dava um certo frio na barriga, porque teriam de se manter e o esforço era muito maior, ou tão
21 maior do que a busca da melhor nota, então, a manutenção daquele quadro geral positivo era de
22 fato, um esforço grande e desafio para Universidade, e não do programa x ou y. O outro desafio
23 era a própria Capes. Sabiam que aquele período era muito turbulento. Comentou no dia anterior
24 com a Profa Altair, sobre como as áreas estavam debatendo para a indicação dos coordenadores
25 de área, que o processo foi muito conturbado de apresentação isolada, apresentação negociada,
26 alguns coordenadores de área saíram, estavam saindo sem definir um terreno mínimo de
27 consenso, outros definiram, então, aquilo era muito ruim para o sistema inteiro, porque aquilo
28 significava, dependendo da formação ou do perfil que iria se compor das muitas áreas a própria
29 relação com o CTC, a própria relação com a instituição nas suas instâncias superiores, e o próprio
30 desenho das áreas. Comentou um dos pontos que viriam que aquela definição da Capes
31 provocou, pelo menos nas áreas das Ciências Humanas que tinham uma trajetória histórica
32 associada à região Sudeste contra o resto do país, dos programas, e dos pequenos contra os
33 grandes programas, era muito insalubre para qualquer coisa, mas aquilo foi provocado com
34 aquele processo todo, salvo alguma exceção de quem conseguiu fazer a negociação antes, pelo

1 menos foi o que percebeu na área das Humanas, não sabia exatamente se em todas também
2 aconteceu, mas aquela contenda era muito ruim, e não sabia como seria resolvido e se iria
3 resolver, então, achava que tinham aquele desafio de dar conta daquele período conturbado.
4 Passou a palavra para o Prof. Claudio. O Conselheiro **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck**
5 disse que ficou feliz de ver que a Unicamp conseguiu manter um número de cursos com
6 excelência, mas, de certa forma, ficou preocupado, justamente pelo que a Profa Rachel falou,
7 porque era uma disputa de cursos grandes contra cursos pequenos e, estava feliz pelo seu, e
8 muito triste com outros que não conseguiram. Disse que antes de entrar como coordenador,
9 olhava a Capes como instrumento de avaliação e com ar de punição, mas, na verdade, ela
10 administrava uma situação que era resultado do que faziam, ou melhor, do que deixaram de fazer,
11 porque se tivessem capacidade de pressionar o governo para poder conseguir verba, teriam
12 ótimos cursos cada vez mais e, pensariam em realmente melhorar todo o sistema. Seu
13 entendimento agora, era que a Capes acabava tentando gerir a situação que era posta para ela,
14 dependia muito do que as universidades, os centros de pesquisas faziam. Infelizmente, faziam
15 muito pouco. Teriam pouquíssima capacidade de pressionar aqueles órgãos. E toda vez veriam
16 corte de verba da educação, corte de verba de ciência e tecnologia, e a sua capacidade de lutar
17 por coisa melhor era muito pequena. Novamente, disse que ficava feliz, mas angustiado também.
18 Estavam com as carreiras, de certa forma menos atrativas, e se desculpou pela maneira de dizer,
19 tinham uma procura menor de alunos de pós-graduação. Relatou que tinha no seu departamento
20 pessoas que estavam deixando de ser RDIDP para ser RTC, uma alternativa de ganhar dinheiro
21 fora da universidade. Na sua opinião era uma coisa muito séria. Teriam de pensar muito no que
22 pretendiam fazer e como queriam estruturar a carreira, fosse de professor, de pesquisador, e
23 como valorizar. Encontravam empecilhos dentro da própria universidade e fora. Na sua opinião,
24 era necessário pensar em fazer alguma coisa diferente. Pensando em época de eleição, de tentar
25 buscar as pessoas de forma que elas conseguissem colocar como objetivo ou como objeto de
26 desenvolvimento, pensar a ciência seriamente, porque não era isso que estava sendo feito.
27 Agradeceu. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** complementou a fala do colega,
28 dizendo que na área da Engenharia vinham trabalhado muito, por exemplo, na escolha do
29 coordenador, na indicação, e fizeram uma reunião para indicar um nome, porque se fosse ler o
30 edital, realmente, encontrariam brechas um tanto quanto assustadoras. Mas o ponto principal foi o
31 colocado, que sempre falava nas reuniões do fórum da Engenharias, que não era sobre uma
32 competição, era sobre um programa nacional de pós-graduação. Precisavam olhar a necessidade
33 do país e o que poderiam fazer juntos. Por exemplo, um programa 5, 6, 7 poderia ajudar naquele
34 grupo o programa que era 3 ou 4. Às vezes ele estava buscando uma parceria com uma

1 universidade de fora porque iria contar ponto na avaliação e a Capes tinha um olhar míope no
2 auxílio daquele outro programa que estava do lado e que poderia fazer uma parceria, aquele era
3 apenas um exemplo. Quando escolhiam o coordenador, iriam trabalhar a ideia, tentar plantar a
4 semente, e ela poderia começar, inclusive dentro da Unicamp, porque mesmo que os programas
5 não fossem da mesma área, os que fossem classificados como excelência ou estivessem numa
6 condição melhor poderiam trocar ideia com outros programas e compartilhar o que foi feito, onde
7 foi trabalhado. Tinham uma posição com esses números, muito importante no cenário. Perguntou
8 o que é a Capes e respondeu que eram eles. Era bem provável que algum dos presentes fosse
9 ser coordenador de alguma área. Viviam um momento muito delicado e disse que entendia que
10 não tinham, do ponto de vista de governo, do ponto de vista de administração que estava
11 acontecendo, eu não estou falando que devemos concordar com tudo, não era isso, mas iriam
12 estar presentes. Disse que falava aquilo o tempo todo, a questão das bolsas, por exemplo, não
13 dava para ficar só brigando. Tinha um rumor, que não sabia dizer qual foi o final da história, que
14 aquele complemento da bolsa a Capes iria flexibilizar ainda mais, ou seja, ela transferia uma
15 responsabilidade de ter uma bolsa adequada. Falou que o pessoal da Engenharia ficava com
16 vantagem, porque faziam convênios, via FUNCAMP, conseguindo uma complementação de
17 maneira legítima. Perguntou como ficavam os demais que não tinham aquela possibilidade.
18 Concluiu o raciocínio dizendo que não iriam deixar de brigar por um aumento de bolsa. A outra
19 coisa era colocarem em dois grandes blocos: o bloco de ciência e o bloco de humanidades, como
20 pessoas que não se conversavam, e aquilo era no mundo todo. Era muito importante, no seu
21 ponto de vista, que existiam vários estudiosos e núcleos interdisciplinares fora do país juntando
22 aquelas duas áreas, porque elas eram importantes. Perguntou quem iria pensar na tomada de
23 decisão, que não adiantaria, por exemplo, estudar Mecânica Quântica quando quem apertaria o
24 botão da bomba nuclear era uma pessoa que estava no poder, muito mais próximo de uma
25 decisão que era da ciência humana do que da ciência tecnológica. Disse que gostaria de fazer
26 uma provocação saudável, que não iriam esperar a USP fazer para que pudessem fazer.
27 Simpatizava muito com o que foi colocado, porque constatou que não se tratava de uma área, era
28 geral. Ficava uma competição, que achava ser coisa de terceiro mundo, porque fora do país, e
29 citou como exemplo na Noruega, um consumidor comprava um produto norueguês pagando três
30 vezes mais, mas para o dinheiro ficar dentro do país, eles se ajudavam, principalmente na década
31 de 70, que o povo passava fome até descobrirem o óleo e gás, porque o país era metade gelo,
32 tinha sorte de ter água aberta, mas não dava só para pescar. Concluiu que eles se ajudavam e,
33 no Brasil, ficavam numa competição que estava longe de ser saudável, do seu ponto de vista.
34 Poderiam começar a conversar com os outros programas perguntando o que estavam fazendo, o

1 que precisavam fazer, que poderia parecer que eram coisas simples, mas não eram. Era uma
2 mídia digital que o colega iria dar um pontinho a mais, era um seminário diferente que fez. Eram
3 coisas que estavam ao alcance e a troca de experiência era muito saudável. Seu pensamento era
4 que contaminasse todos e que o país ganhasse com aquilo, principalmente a região Nordeste,
5 que com o valor da bolsa, não conseguiam atrair os alunos. E estimulou uma reflexão, se não
6 teriam de ter polo em outros locais. Não sabia a resposta, que estava trazendo para provocar,
7 mas era uma discussão que via no fórum das Engenharias II. Disse que, felizmente, a área
8 trabalhava muito próxima dos coordenadores, que eram escutados nas reuniões que
9 participavam. Na sua opinião, aquela troca de experiência era bastante saudável e deveriam
10 assumir uma posição de vanguarda. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Pedro. O
11 conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** disse que acompanhando a fala dos colegas,
12 queria fazer um relato de como viviam na área de Comunicação e Artes e depois, uma espécie de
13 desabado e pedido para a PRPG. Na sua área, um dos critérios de avaliação, que se chamava
14 solidariedade, muito mais qualitativo do que quantitativo e que enfocava justamente como que
15 poderiam ajudar eventualmente programas de início de percurso no Nordeste, no Norte, no Sul,
16 no interior, que foi decidido no meio terno e acabou sendo levado para a ficha de avaliação. Não
17 sabia dizer se existia nas demais áreas, mas talvez fosse uma coisa que pudesse sugerir. Disse
18 que também seriam avaliados, no sentido de se tentar ajudar aquelas pessoas que estavam com
19 dificuldades de subir de nota ou, pelo menos, de se manter, aquilo talvez pudesse ser uma
20 estratégia que funcionasse. No IA, dos quatro programas, três subiram e um se manteve no
21 PROEX e o seu programa, especificamente, subiu duas notas, então, foi muito positiva aquela
22 avaliação, e falou de uma coisa muito mais interna, que era o pessoal técnico administrativo.
23 Tinham uma dificuldade histórica no Instituto de Artes, na Secretaria de Pós-Graduação, que era
24 de trazer bons profissionais e, quando os tinham, de mantê-lo. No quadro existia uma rotatividade
25 muito grande, servidores que passavam em concurso na Unicamp e que estavam sempre
26 esperando outro concurso para poder fazer a migração, porque eles iriam ganhar mais no Tribunal
27 de Justiça, enfim, nas carreiras jurídicas o pessoal técnico ganhava muito mais. Na sua opinião
28 talvez a Universidade sabendo dos resultados positivos e tantos programas na situação de
29 excelência, que o fato relatado fosse olhado com mais cuidado, as carreiras dos técnicos-
30 administrativos que os ajudavam muito na hora do preenchimento do Sucupira, nas defesas de
31 tese, nas rotinas diárias do programa, que precisavam muito deles. A realidade era que
32 precisavam deslocar de uma atividade para fazer outra, em momentos ficavam pontos
33 descobertos. Naquele momento, no IA estamos passando por aquela situação. Passou por um
34 ano satisfatório naquele sentido e acabaram de receber a notícia de que o funcionário que o ajuda

1 nas atividades da pós-graduação saiu para ir para o TJ do Paraná, então, já estavam desfalcados,
2 a intenção era aumentar a equipe e estavam tendo de trabalhar com menos um. Pediu ajuda da
3 PRPG para que o relato chegasse nas instâncias da universidade, enfatizando a importância de
4 mecanismos que ajudasse naqueles casos. Eram aqueles funcionários, pelo menos no IA, que
5 faziam a coleta inicial das produções e depois o coordenador fazia a finalização. Se era esperado
6 qualidade de dados tinha de ter um profissional bem-preparado e que trabalhasse com o mínimo
7 de dedicação. Finalizou que se tratava de um pedido de ajuda e agradeceu. A **Sra. Presidente**
8 passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Orlando Luis Goulart Peres** disse que na
9 votação para coordenador de área, que era um processo bem conturbado, pela falta de
10 informações e com informações desencontradas, por exemplo, de quando seria, se a pessoa
11 assumiria imediatamente ou em dezembro. Conversou com muitas pessoas, telefonou para vários
12 lugares até para ter um consenso e foi bem complicado. Na Física, eram áreas correlatas, Física e
13 Astronomia, mas cada uma tinha uma perspectiva diferente. Enviaram uma carta para a Capes
14 sobre o fato e achava que deveria ter uma normativa. Tinha uma carta que foi feita por algumas
15 coordenações sobre a questão que o mandato teria vigência na nova avaliação e por outra
16 avaliação, então, ele seria coordenador em duas avaliações, o que era ruim, sendo parcial da
17 nova avaliação, entendia não ser bom. Falou que o IFGW também tinha carência na questão dos
18 funcionários técnicos-administrativos, no ano passado tinham três funcionários, e naquele
19 momento contavam apenas com um, o que o deixava nervoso. Para tentar sanar o problema
20 contavam com a ajuda de outros setores do instituto, mas ainda assim não era o ideal. Sobre a
21 questão de interdisciplinaridade era só lembrar que muito tempo atrás tiveram um Grupo de
22 Trabalho sobre o tema: novos pensamentos sobre a pós-graduação. Um dos relatórios elaborados
23 foi de como fazer curso de pós-graduação interdisciplinar, mas não gostaram do resultado e foi
24 esquecido. Disse que em sua opinião deveriam rediscutir o assunto, porque as áreas eram
25 permeáveis, passavam por pessoas que trabalhavam em duas coisas diferentes, tinham vários
26 professores, alguns ficavam na Física, outros ficavam na pós-graduação na Engenharia, aquilo
27 poderia ser uma coisa mais permeável. Sobre aquela questão da separação da Exatas e
28 Engenharias, e como exemplo, era só fazer um pequeno caso assim... Tinha um filme na TV a
29 cabo, um filme de ficção científica: os personagens estavam tentando colonizar outro planeta. Eles
30 falavam que seria necessário, engenheiro e biólogo. Daí uma pessoa que entrou recentemente na
31 comissão falou: O quê? Vocês querem colonizar um outro planeta, mas para lá vocês precisam
32 sonhar. Então, não era somente, Engenharia e Biologia, precisavam da Artes.
33 Aquela separação Exatas ou Humanas tinham de começar a quebrar, tinham situações que eram
34 comuns nas áreas, como ideias e talvez até propostas, e a de se pensar em situações novas que

1 unissem a parte de Humanas e a parte da Exatas, entendia que era um desafio a ser feito. A **Sra.**
2 **Presidente** passou a palavra para Profa Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de**
3 **Castro** desculpou-se de novamente solicitar a palavra, e fez dois comentários. O primeiro foi
4 sobre o que os colegas já estavam indicando sobre a questão das disputas que tinham, mas
5 queria acompanhar os colegas Savio e Pedro que lembraram que eram eles que compunham a
6 Capes, para além de coordenadores da área, estavam lá no fórum disputando a construção da
7 ficha, então, achava que enquanto membros também dos fóruns de cada uma das áreas deveriam
8 sempre lutar para que aquela ficha fosse o mais justa possível e não se tornasse especialmente
9 massacrante para os programas nota 4 e 5. Achava que aquela foi uma preocupação da sua área,
10 por exemplo, da Sociologia, que acompanhou a produção da ficha e uma das preocupações foi
11 sempre projetar os cenários, então, a partir do que tinham de dados já consolidados a partir de um
12 momento, se criasse um índice, um peso maior para a internacionalização, por exemplo, do que
13 aquilo que os programas 4 e 5 poderiam aguentar, se poderiam derrubar aqueles programas para
14 4, para 3, levar ao fechamento dos programas. Achava que se preocupar com aquela projeção
15 dos cenários poderia ser importante naqueles contextos. O segundo comentário era sobre os
16 compromissos que poderiam construir e levar para fora, por exemplo, com os índices que a Capes
17 sempre queria ter como universais, mas que cada área tinha as suas especificidades, por
18 exemplo, o Qualis que na sua área, fechar o novo Qualis era sempre uma batalha, então, lutavam
19 muito, e achava que passaram grande parte do quadriênio disputando a necessidade de
20 construir um índice próprio. O índice universal faria, de novo, com que os programas das
21 ciências humanas em geral não conseguissem sequer atingir a nota 5, então, também ter aquele
22 cuidado no momento do CTC e amparar aquilo nas discussões do fórum e deixar os programas
23 lutarem por suas especificidades também. Foi uma batalha e tanto, acreditava que levaram uns
24 dois ou três anos para convencerem a Capes de que precisavam construir o próprio índice,
25 ancorado, obviamente, no que eles estavam indicando. Só uma coisa no sentido da direção, que
26 sempre que começavam o período da coleta, todos ficavam ansiosos e pensavam como era que
27 iriam fazer. Depois de muitas idas e vindas, estavam estabilizados na Coordenação de pesquisa
28 do IFCH. Acreditava que poderiam, enquanto coletivo, e não sabia qual era a possibilidade
29 daquilo, gostaria de lançar, de como tinham o Instituto de Computação e o Instituto de Matemática
30 e Estatística, achava que poderiam os ajudar naquela direção, colegas que trabalhavam com
31 metodologias quantitativas, no IFCH não tinham, poderiam pensar em como automatizar aquele
32 processo de extração de dados e universalizar a tecnologia, de inteligência artificial que ajudasse
33 as unidades a ter processos mais razoáveis de extração de dados. Mais do que um trabalho
34 braçal que muitas vezes se colocava de copiar e colar, achava que tinham técnicas de raspagem

1 do Lattes, por exemplo, que poderiam os ajudar muito a avançar no sentido de otimizar o tempo
2 para utilizar em outras tarefas. Achava que poderiam pensar em como criar soluções mais
3 universais de raspagem de dados, que não fosse uma iniciativa de uma unidade ou outra, algo
4 mais universal para a Unicamp, pensando no sentido de solidariedade, a construir junto com
5 outras universidades ou espalhar para outras universidades. Não sabia se teriam condições para
6 aquilo, qual seria a possibilidade de realização, mas achava que tinham espaços possíveis de
7 construir aquele chamado robzinho com algoritmo, para que conseguissem fazer a raspagem
8 inteligente dos dados e se dedicar às tarefas que fossem de análise e organização dos dados,
9 mais do que ficar navegando na internet, ou no Lattes, e tentando fazer inclusive com que os
10 professores e dos discentes tivessem de fazer muitas vezes retrabalho dos dados, então, achava
11 que era um jeito de tornar o trabalho de todos mais ágil. A **Sra. Presidente** passou a palavra para
12 a Profa. Heloisa. A conselheira **Profa. Heloisa Helena Pimenta Rocha** cumprimentou os
13 presentes, os programas que avançaram, os que conseguiram permanecer e a Universidade pelo
14 excelente desempenho. Falou também do tema dos desafios, dos enormes desafios que tinham
15 enfrentado, que muito recentemente acompanharam os cortes anuais das bolsas da Capes, que
16 todo ano recebiam cortes substantivos nas cotas de bolsa, o congelamento das bolsas e, naquele
17 momento, uma outra dificuldade que outro colega pontuou, da atratividade. No seu programa, por
18 exemplo, naquele momento tinham dificuldade de atribuir bolsas de mestrado. Estavam com o
19 segundo processo seletivo de bolsas aberto naquele ano porque já atribuíram todas as cotas e
20 encerraram a lista. Precisaram buscar em sala de aula estudantes que se inscrevessem no
21 processo seletivo de bolsa, sob pena de perderem as bolsas ou de terem de, para não perder,
22 transformar bolsas de mestrado em bolsas de doutorado. A outra parte da sua fala era de se unir
23 ao Prof. Pedro que depois de um ano de tempos bons estava vendo que o tempo bom durou
24 pouco. Disse que estava há um ano na coordenação e eu ainda não chego a aquele patamar,
25 porque tinham um programa gigantesco, um quadro de funcionários reduzidíssimo e que encolhia
26 a cada dia, então, era muito difícil de, realmente, fazer funcionar um projeto de formação, um
27 projeto de curso e fazer avançar com um quadro tão precarizado de funcionários. Tinham um
28 enorme desafio, a enorme dedicação, mas era um quadro enxuto, com poucas possibilidades de
29 avançar em projetos de formação dos funcionários, com os desafios da internacionalização, não
30 podiam ficar restrito a pensar que a internacionalização da universidade era simplesmente um
31 estágio DERI no exterior, não tinham tido condições de investir numa formação daqueles
32 profissionais que os assessoravam no dia a dia para acompanhar os vários desafios, entre eles o
33 da internacionalização. Agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que acompanhava as falas dos
34 colegas, estavam falando de problemas de duas dimensões. Uma dimensão nacional, que o Prof.

1 Claudio puxou o assunto e era mais amplo. Tiveram aqueles poucos anos, que pareciam uma
2 eternidade, de políticas contrárias à educação, contrárias à ciência, de diminuição de recursos, de
3 diminuição de bolsas, que afetou todo mundo e todo o sistema. Comentou que ainda não tinha
4 noção exata do que aconteceu com o sistema nacional de pós-graduação, para onde foram com o
5 que aconteceu naqueles últimos quatro anos de corte de recursos, de total desapoio à educação,
6 à ciência e à tecnologia, que ainda não tinha aquele quadro, mas, certamente, ele era negativo.
7 Tinha um futuro pela frente, que o Prof. Cláudio os chamou a atenção, estavam num momento
8 eleitoral e eu achava que teriam de pensar um pouco o que seria a dimensão nacional naquelas
9 preocupações. Por um lado, os retirou uma série de condições de trabalho na pós-graduação. Era
10 claro ainda teriam recursos, ainda mais as universidades estaduais paulistas ainda tinham
11 determinada dinâmica que facilitava, frente a outras, ao sistema próprio federal de pós-graduação
12 das pequenas, que tinham outro apoio. Tudo aquilo tinham de levar em conta naquela avaliação.
13 Disse que os colegas lembraram que a CAPES era composta por eles, mas sempre era possível
14 piorar, mudando regulamentos, definições, forma de funcionamento e achava que estavam
15 exatamente naquele processo, e era com aquilo que teriam de prestar atenção. A outra dimensão
16 que foi colocada era mais da questão local. Disse que não iria muito naquela direção porque o
17 grupo de avaliação da pós-graduação faria uma pequena exposição, no Expediente, e achava que
18 aquilo tinha a ver sim com uma avaliação da pós-graduação. Eram várias as questões que
19 estavam envolvidas, desde o que estava levando a menor atração dos alunos para a pós-
20 graduação. Aquele era um problema do país, todo mundo tinha chamado a atenção para o fato,
21 mas o que estava levando a falta de interesse dos alunos, a dificuldade de distribuição de bolsas,
22 como a Profa. Heloísa mencionou. Disse que era algo que dizia a respeito ao tipo de recursos
23 humanos que estavam formando e não estavam se adequando mais ao que se precisa lá fora, e,
24 quem sabia, voltaria a aquela embocadura que a UNICAMP um dia deu, no seu início, sessenta
25 anos atrás, da interdisciplinaridade. Perguntou se seria aquilo que teriam de fazer, porque mudou-
26 se também mudar a rota. Disse que a Unicamp começou numa rota interdisciplinar, e de repente,
27 ela mudou para a disciplinarização, não sozinha, a maior parte das áreas de conhecimento
28 fizeram. Perguntou se seria o caso de voltar aquela discussão, se significaria fazer cursos
29 combinados entre engenharias ou tecnologias, exatas e ciências humanas. Não tinha clareza e
30 achava que aquela era a parte da discussão. Disse que não iria se alongar muito porque o grupo
31 de avaliação iria trazer as informações, não só um cenário dos problemas, mas de possíveis
32 caminhos. Achava que estava na hora de pensar, sim, naquilo. E que lhe chamou a atenção o que
33 a Profa. Bárbara falou sobre a questão dos dados, que tinha toda razão. Ficava muito
34 surpreendida mesmo em ver que a Unicamp era a Unicamp e tinham dificuldade de extrair dados

1 de uma planilha de dados de alunos. Tinham de ligar para o Fernandy, da DAC, para ele tentar
2 passar algum dado para fins de alguma análise. Não deveria ser assim. Deveriam ter uma
3 capacidade de compilação de dados mais fácil, já estarem disponibilizados. Primeiro tinha que
4 telefonar, pedir, saber se tinham funcionário na Informática para fazer, fazia, entregava, para
5 conseguir montar o que desejava. Naquele espaço de tempo que deixavam de fazer outras
6 atividades, não eram semanas, mas era um espaço de tempo importante, que você poderia estar
7 fazendo reflexões mais profundas sobre algumas questões. Achava que teriam de melhorar
8 aquele tempo. A Universidade já sabia daquilo, estavam conversando muito com o pessoal da
9 CTIC, com o Ricardo Dahab, da Computação, com aquela preocupação em mente, mas não era
10 fácil mexer nos sistemas. Sabiam que existem soluções, mas pareciam muito distantes do dia a
11 dia. E aquilo dava uma certa ansiedade. Passou a palavra para a Profa Bárbara. A conselheira
12 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que gostaria de fazer um aparte, que a ANPOCS, que
13 era a Associação Nacional de Pós-Graduação das Ciências Sociais iria lançar um atlas do perfil,
14 com os dados das Ciências Sociais no país e o que eles fizeram foi – tinha uma nota
15 metodológica que depois poderia compartilhar com a Profa. Rachel, que não estava no grupo,
16 mas a Profa Mariana Chaguri, da Sociologia, estava muito próxima da secretaria executiva da
17 ANPOCS, e eles desenvolveram uma modelagem que tornava possível a raspagem dos Lattes
18 que estavam – e tinham de contar com o bom senso dos colegas, obviamente dos discentes, de
19 manter atualizado, mas aquela era a ferramenta e que automatizava muito aquele processo.
20 Achava que poderiam, de repente, convidá-los para conversar. Foi uma iniciativa interdisciplinar
21 desenvolvida com o pessoal do IUPERJ, que trabalhavam com técnicas quantitativas, e eles
22 conseguiram desenvolver um primeiro modelo que poderia ser aprimorado e, de repente,
23 universalizado. Achava que precisavam, na verdade, de recursos, tantos financeiros, quanto
24 humanos, para encampar iniciativas naquela direção. Eles iriam deixar aquela nota aberta, mas
25 poderiam ir conversando naquela direção. Ver o que já foi feito também, o que já tinha produzido,
26 e o que poderiam, enquanto universidade, encampar daquelas iniciativas. A **Sra. Presidente**
27 agradeceu e acrescentou, que achava ser algo que poderia se proliferar. Poderiam conversar com
28 a ANPOCS. Comentou que achava que mesmo com todos os atropelos que a Capes passou, ela
29 teve uma decisão, não se lembrava em qual momento do segundo semestre, mas que foi nos
30 critérios de distribuição de bolsa que beneficiou muito as ciências humanas. Não dava para não
31 mencionar aquilo. Nos critérios de distribuição, as ciências humanas tinham ali, não se lembrava
32 exatamente qual era o fator, mas que os colocava em desvantagem com relação à distribuição
33 para outras áreas. Aquela resolução da Capes beneficiou as ciências humanas e todas as
34 ciências, colocando todas no mesmo critério para distribuição de bolsas aos programas. Teve um

1 certo benefício, não dava para não mencionar, mas aquilo não ajudou em todo o restante das
2 condições, até porque estavam dando de frente com o fato da pouca atração, então, passaram a
3 ganhar mais bolsas, mas, naquele momento, não sabiam muito bem como fazer com elas, porque
4 a crise era outra da pós-graduação. Finalmente, nos comentários sobre os funcionários, a
5 Universidade sabia daqueles problemas, achava que teriam sim de reforçar, a PRPG não tinha
6 muito como fazer a gestão daquelas questões, porque quando citava que os funcionários eram
7 atraídos por melhores salários, não tinha como evitar que colegas funcionários fossem atraídos
8 por melhores salários, não tinha como intervir na política salarial, a ponto de fazer da atração da
9 Universidade ser superior a qualquer outra. Achava que as questões eram complicadas. Tinham
10 um quadro de distribuição de funcionários que talvez não fosse todo voltado para a qualificação
11 que uma pós-graduação precisa, principalmente quando falavam no preenchimento da Sucupira,
12 na pesquisa, iam atrás de outras, enfim, de como dar conta da dinâmica. Aquilo que pudessem
13 ajudar naquela discussão junto à gestão, certamente fariam, mas aquela parte era mais difícil.
14 Dependia dos interesses pessoais e quando um funcionário de um setor saía tinham que buscar
15 de outros setores, e estava tirando de outros setores para ir para o seu, porque você também não
16 tinha inclusão de novos quadros na universidade. Realmente era mais difícil de dar uma resposta
17 positiva, mas, enfim, achava que teriam de pressionar. Perguntou se mais alguém gostaria de se
18 manifestar e passou a palavra para o Prof. Aurelio. O conselheiro **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de**
19 **Oliveira** disse que o IMECC foi mencionado por seus colegas falando da questão dos dados e
20 tinha duas questões. A primeira era que poderiam tentar pressionar a fazer os sistemas
21 conversarem melhor, em particular o Lattes e a Sucupira e porque não o SIPEX. Aquela extração
22 automática de dados era o que iria facilitar na inserção das informações na Sucupira, porque, de
23 outras formas, não evitava o copiar e colar. As outras formas, e a Profa Bárbara o colocou um
24 tema de tese que talvez orientasse no futuro que era buscar publicações, informações de forma
25 automatizada que fossem relevantes, não puxar centenas de trabalhos para jogar fora 90%, mas
26 conseguir informação na internet que fosse importante para o programa, porque se fossem só
27 olhar no *Lattes* sabiam que não iria estar tudo lá, se for olhar só no SIPEX não iria estar tudo lá,
28 então, achava que aquilo era importante mas não iria evitar, depois, primeiro filtrar e depois copiar
29 e colar, a não ser que conversasse com os autores e questionasse que a pessoa esqueceu de
30 colocar tal informação no *Lattes*. O *Lattes* permitia realmente pegar muita informação de forma
31 automatizada e não era só na área de humanas. Já viu colegas que já fizeram sistema para fazer
32 aquilo mais ou menos automatizado e que depois minimizava o trabalho de quem teria de avaliar
33 o resultado, mas já tinha e outros que fizeram estudos bem sérios em cima daquilo. Era possível
34 fazer com o Lattes. Poderiam pensar em fazer alguma coisa da Unicamp, ou seja, iriam chamar

1 falar com o Prof. Ricardo para se fazer um sistema automatizado para obter informações para um
2 determinado programa, aquilo dava para fazer e o Lattes permitia, realmente. Não era tão
3 complicado assim, um funcionário com treinamento e formação adequada conseguia. Entendia
4 que era uma coisa que poderiam tentar fazer para a Unicamp. A outra questão era do
5 multidisciplinar, que chamava até de interdisciplinar, que todo mundo era a favor, que nunca viu
6 ninguém falar contra trabalhos, pesquisa interdisciplinar, multidisciplinar. Na hora da avaliação,
7 que mudava. Disse que era da Matemática Aplicada e sofriam com aquilo, o seu programa era
8 interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, a palavra que preferissem, e sofriam
9 pessoalmente na hora do concurso, na hora da promoção. Perguntaram qual era a sua área e
10 respondiam que era multidisciplinar. E às vezes, aquilo trazia dificuldades de explicar qual era sua
11 área de pesquisa, porque ela não era tão fechada quanto em outras áreas. Só para ficar dentro do
12 IMECC, como era na Matemática Pura, que era bem fechada mesmo, e era esperado que fosse.
13 Na Matemática Aplicada era o contrário, era esperado que não fosse. Eles, pessoalmente, sofriam
14 um pouco na hora de avaliação do seu currículo. Seu programa sofria aquilo também porque
15 estava dentro de uma área onde a Matemática Pura era muito maior. Disse que, novamente, veio
16 apontamento no relatório e a frase era que dependia levemente de colaboradores. O programa
17 dependia de colaboradores porque eram interdisciplinares, então, precisavam da Engenharia, da
18 Física, da Biologia, da Medicina que trazia o problema. E possivelmente iriam fazer um recurso.
19 Estavam decidindo, para tentar o 7. Tinham de explicar que não só a colaboração vinha de fora
20 para dentro, mas os docentes da Aplicada orientavam em outros programas da Unicamp e
21 programas fora da Unicamp, exatamente por aquela atividade interdisciplinar. Teriam de explicitar
22 aquilo, que estava no relatório original, mas iriam ter de destacar. Tinham orientações, ajudavam
23 outros programas, no sentido que eles colocavam, eram colaboradores – colaboravam com outros
24 programas e outros programas colaboravam com eles. Teriam de destacar aquilo, que uma coisa
25 que era para ser transparente iria ter que constar no próximo relatório em destaque. Aquilo iria
26 acontecer sempre num programa que era transdisciplinar, iria ter colaboradores de fora. A **Sra.**
27 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Luiz Fernando. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando**
28 **Bittencourt** disse que os seus dois comentários eram exatamente o que o colega acabou de falar.
29 Um sobre a coleta automatizada dos dados que no Lattes dava para fazer, coleta de dados
30 quantitativos principalmente. Mas, no IC, que era da Computação, faziam a coleta de dados
31 qualitativos com Excel. Pediam para os colegas informarem o que eles fizeram de qualitativo,
32 importante, e inseria no Excel, então, não era tão simples assim, mas dava para automatizar uma
33 coleta qualitativa que você iria fazer um processamento depois manual. O outro ponto era sobre
34 justamente a interdisciplinaridade, o mesmo comentário do colega, todo mundo achava bonito,

1 mas na hora de contratar, o concurso era da área específica, só contratava aquela pessoa
2 formada na área específica, da disciplina que você precisava. Achava que tinha uma dificuldade
3 de contratação ou de avaliação também. O pesquisador publicava com pessoas da outra área e
4 na hora de avaliar ele era mal avaliado, mas apoiava a fala dos dois colegas sobre a
5 interdisciplinaridade e a importância de talvez ter algum encaminhamento naquela linha.
6 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro
7 **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que poderia se fazer uma baixa automática do *Lattes*,
8 chamado *ScriptLattes*, que foi feito por um colega da UFABC, o Prof. Jesús Mena-Chalco, mas
9 pesquisadores que tinham muitas publicações, às vezes o sistema não era tão bom, mas teve um
10 problema que, com aquelas mudanças todas que aconteceram no CNPq, que quebrou o servidor,
11 ficou bem mais difícil, bem mais lento, então, aquilo também era outro problema externo para
12 acessar essas informações, o problema é essa questão do lado do CNPq que não estava
13 ajudando mesmo. A **Sra. Presidente** concluiu que não seria fácil resolver aquilo e passou a
14 pedido para a Profa Cláudia. A Conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que
15 achava que aquela discussão de dados era bastante oportuna, porque, até onde sabia, estavam
16 num momento na universidade em que estava havendo uma mudança no RAD, que passou a ser
17 RADEP, no qual o SIPEX achava que iria desaparecer e os dados seriam puxados do *Lattes*,
18 aquela era a informação que tenha e talvez fosse o momento para conversarem e verem como
19 poderiam estar extraíndo aqueles dados, porque parecia que iria ter uma conversa direta do
20 RADEP com o *Lattes*, era a informação que eu tinha da CCD. Teve conhecimento que era para o
21 ano seguinte, que o SIPEX não seria mais utilizado, e só acreditava quando acontecesse. A
22 **Senhora Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar e passou a palavra
23 para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que, primeiramente, a Profa.
24 Cláudia fez o seu dia mais feliz. A Conselheira **Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que
25 esperava que se concretizasse o desuso do SIPEX. O Conselheiro **Enelton Fagnani** disse que
26 quando ouvia os colegas falando de captação de dados, organização de dados, não tinha como
27 não pensar no SIPEX. Disse que se lembrava de participar de uma reunião, não sabia se foi
28 dentro do próprio CCUEC, que um participante resolveu falar que o SIPEX não era funcional.
29 Disse que só queria compartilhar o que estava acontecendo no seu programa, que falaram na
30 questão até do Nordeste, e o que estavam percebendo, e já estavam tentando fazer era uma
31 coleta de dados que, como todo mundo já chegou num consenso, não era simples, e no seu
32 programa estavam percebendo um aumento dos candidatos do Nordeste e negros, aquela era a
33 percepção. Concluíram que a bolsa era baixa, era complicada, mas alguém estava em condição
34 de vulnerabilidade que precisava daquela bolsa. No programa perceberam uma migração, um

1 retorno do interesse pelas bolsas de candidatos do Pará, do Maranhão, da Paraíba, que estavam
2 vindo por conta das bolsas. Aquilo era interessante e muito positivo, por outro lado, era um sinal
3 de que as bolsas estavam com um valor muito baixo e as pessoas do Sudeste estavam tentando
4 outras alternativas e quem não tinha aquelas alternativas estavam migrando. Era um movimento e
5 tinham de ficar atentos com relação àquilo. Comentou que participou recentemente de um fórum
6 que fizeram a integração das humanas com as exatas, um fórum muito bom e interessante, não
7 sabia dizer se foi gravado, e recomendava aos colegas darem uma olhada, e fazendo eco à fala
8 dos colegas, disse que, realmente, a interdisciplinaridade era linda, mas ninguém fazia de fato.
9 Estava num programa que era interdisciplinar e todo mundo queria, incentivava, achava positivo e,
10 na hora de fazer a avaliação e as contratações, elas eram disciplinares, o respeito era só para
11 quem era disciplinar. Acreditava que entendia razoavelmente da interdisciplinaridade porque era
12 professor de Química, sua formação era em Química, seu doutorado era em Engenharia Civil e
13 estava em um programa de tecnologia, que formava doutor em tecnologia. Disse que poderia
14 perguntar o que era um doutor em tecnologia, qual a atratividade daquele título. Se quando fosse
15 prestar um concurso em outras áreas, um engenheiro, ou um químico ou um biólogo que era
16 doutor em tecnologia, como aquilo seria visto. E a resposta era muito mal e que deveria ser o
17 contrário. Disse que estava até conversando com a colega aqui, que tinham uma dificuldade
18 tremenda para credenciar docentes, para o ingresso dos alunos no programa. Como iriam fazer
19 uma prova que avaliasse quesitos mais específicos se tinham Engenharia Ambiental, Engenharia
20 de Transportes, Engenharia de Telecomunicações, que eram universos totalmente díspares, tinha
21 uma série de dificuldades, que achava que dava até um artigo e nunca aquilo era valorizado.
22 Relatou que ficou muito contente do desempenho da área de humanas, porque nunca se precisou
23 tanto dos profissionais das humanas como naquele momento, então, o momento era da área de
24 humanas, porque nunca se viu tanta depressão, problema de relacionamento, tanto pessoal como
25 de trabalho. Tinham tido casos de depressão entre alunos e docentes, da sua unidade. Além
26 disso, recentemente, tiveram um caso de suicídio de um aluno, e o ocorrido mexeu com todos.
27 Assim, as pessoas precisavam falar e serem ouvidas e aquilo estava faltando. Achava que teriam
28 de bater massivamente naqueles fóruns de interdisciplinaridade, de juntar humanas com exatas,
29 porque aquilo era uma questão de inteligência. Não dava para investir cegamente na tecnologia,
30 na mecânica quântica, sendo que quem apertava o botão era de outra área. Estava vendo nos
31 governos que as decisões estavam longe de serem apoiadas em tecnicismo, a decisão sempre
32 era política, mas algumas eram apoiadas firmemente em tecnicismo e outras não. Quando
33 tentavam publicar na área interdisciplinar encontravam muitas dificuldades porque não tinham
34 revistas de impacto da área interdisciplinar, então, era obrigado a ter um viés mais disciplinar, se

1 descaracterizar para poder se enquadrar numa realidade que não era a sua. Concluiu que era
2 necessário se fazer um movimento para ser interdisciplinar de verdade, interagir com colegas da
3 mesma disciplina era fácil o que não acontecia com áreas um pouco diferentes. Tinham de estar
4 dispostos, só com conscientização, com fóruns mostrando as vantagens, imaginava que muitos
5 não se aventuravam porque não viam as vantagens. Se lembrava de quando a Profa Rachel foi
6 falar do GT de Cotas – os primeiros que ergueram a mão para contribuir foram os das
7 engenharias, e entre eles estava ele, porque estavam carentes do tema e querendo fazer, mesmo
8 não sabendo como fazer. A responsabilidade estava com o pessoal das humanas e seu desejo
9 era que fizessem um bom trabalho e os ajudassem, porque era o momento. A **Sra. Presidente**
10 disse que com a fala do Prof. Enelton, fechava um pouco a discussão, que achou que a fala do
11 Prof. Enelton foi muito boa, ela fechava um pouco aquele ciclo de questões que o Prof. Savio
12 colocou que era pensar a coisa interdisciplinar. Não era fácil e não aconteceria de uma hora para
13 outra. O mundo do conhecimento se transformou muito, então, não adiantava ir em busca de
14 fórmulas interdisciplinares, se amanhã você não teria um reconhecimento, fosse na publicação,
15 fosse na produção do conhecimento mesmo que você tivesse nacional ou internacional, aquilo era
16 muito difícil. Teria de mudar as áreas de contratação, elas não poderiam mais ser nas disciplinas,
17 iriam ter de ser de outra maneira. Era uma discussão que, realmente, acreditava que o GT de
18 Avaliação daria início, mas ela era longa, e achava que não se resolveria com uma proposta sobre
19 o perfil, porque não era só a junção de colegas e de lugares diferentes – era a ideia de que você
20 estava trabalhando com problemas, temas de maneira diferente, então, não era fácil fazer aquilo
21 na questão interdisciplinar. Antes de passar para a exposição do GT de Avaliação da Pós-
22 Graduação, deu um informe sobre o GT de Cotas Étnico-Raciais, que no dia anterior terminaram
23 um documento que seria encaminhado para os coordenadores dos programas, e pediu a atenção
24 dos coordenadores de unidade, que queria que os lembrassem, com a discussão que queriam,
25 que internamente acontecesse sobre a avaliação da adesão a política de cotas nos vários
26 programas de pós-graduação. Foi colocado um prazo porque era uma discussão que queriam
27 que as SubCPGs, os programas, e as CPGs tivessem e dessem um retorno para o GT. Temos
28 unidades na universidade que já tinham a vigência de cotas na pós-graduação, IFCH, IEL, IE, FE,
29 IA e alguns programas do IG. No documento que iriam encaminhar aos coordenadores de
30 programas havia um resumo dos três seminários importantes desenvolvidos no GT, um deles com
31 a Profa Anna Venturini, pesquisadora do CEBRAP. A Profa Ana trabalhou durante seu Doutorado
32 e pós-doutorado com as ações afirmativas que existiam no país, sobre os editais, sobre os
33 procedimentos e montou um observatório nacional, de como a implantação de cotas na pós-
34 graduação tinha sido feita no país. No documento tinha um resumo do seminário, embora

1 estivesse gravado e acessível. Além da Profa. Venturini convidaram o Prof. José Alves que era o
2 coordenador da COMVEST para falar sobre as mudanças positivas que houve no perfil do aluno
3 da Unicamp com as cotas na graduação. Também convidaram a Profa Silvia Santiago que era
4 professora da FCM e diretora da Diretoria de Direitos Humanos para falar dos problemas na
5 inclusão de colegas, de alunos pretos, pardos e sobre as bancas de averiguação no vestibular.
6 Tudo aquilo eram problemas que aquela dinâmica trazia. Fizeram um resumo para o
7 encaminhamento, inclusive constavam alguns modelos que eram praticados nos cursos de pós-
8 graduação que adotaram cotas. Havia informações sobre como era o processo de ingresso, se
9 havia políticas específicas para distribuição de bolsas, se os programas definem políticas
10 específicas para bolsas, outros programas definiam políticas inclusive de priorização dos pretos e
11 pardos na distribuição das bolsas PED. Queriam que os cursos discutissem aqueles pontos e
12 retornassem até 04 de novembro de 2022 para o GT. Para os cursos que já possuíam cotas,
13 iriam pedir um levantamento, uma avaliação da experiência de implantação das cotas. Ao final, o
14 GT queria ter subsídios para que a universidade, no futuro, tivesse uma resolução sugerindo a
15 adoção de cotas pelos programas de Pós-graduação. Queria que fosse mantido aquilo que a
16 universidade sempre fez com a Pós-graduação, que era autonomia do seu funcionamento, do seu
17 perfil de alunos, das suas formas de inclusão, nas seleções, mas queriam trazer aquela discussão
18 a sério para os programas de Pós-graduação, para que ela fosse, de fato, uma política
19 consensuada na universidade, da importância de mudar o perfil dos alunos de Pós-graduação.
20 Resoluções eram as formas em que as universidades, no país, foram adotando para implantação.
21 Algumas porque eram federais e tiveram a imposição da lei federal, que não tinha muito como
22 escapar. Várias estaduais como não tinham aquela imposição, como era o caso da Unicamp,
23 definiram resoluções gerais para a universidade. Queria ir naquela direção de se ter um consenso
24 da importância daquela política e definir um formato para aplicação. Iria mandar o documento para
25 os coordenadores de programas de pós-graduação e pediu aos coordenadores que os alertassem
26 para aquela discussão. Solicitou a devolutiva até o dia 04 de novembro de 2022. Finalizado os
27 informes, disse que a Profa. Rosângela Ballini, que era a coordenadora desse GT Avaliação não
28 pôde vir na reunião e passou a palavra para a Profa. Bárbara, que iria substituí-la e fazer uma
29 exposição rápida dos trabalhos até aquele momento desenvolvidos. A conselheira **Profa. Bárbara**
30 **Geraldo de Castro** primeiramente reforçou o que Profa Rachel já adiantou, que estava
31 representando a Profa Rosângela, do Instituto de Economia, quem construiu a apresentação, e
32 que fez a análise de dados. Disse que a apresentação, na verdade, era a primeira consolidação
33 do trabalho do GT, então, tinha outros desdobramentos os quais queria ainda apresentar com
34 outros cruzamentos, especialmente de gênero, raça, faixa etária, e um outro índice que iriam

1 ainda integrar nos cruzamentos para cada uma das unidades, mas também para o perfil geral da
2 Unicamp, era a origem institucional das pessoas que estavam vindo fazer mestrado e doutorado.
3 Para entenderem de onde estavam vindo os alunos, de maneira geral, se tinha ou não alteração.
4 Tinham dois níveis de trabalho – do GT de Cotas e do GT Avaliação. Só para informar e
5 agradecer ao Fernandy que deu um super apoio ao GT, que pediu tabelas e mais tabelas para
6 ele, agradeceu a paciência e compreensão. Disse que estavam trabalhando com uma série de
7 dados que foram disponibilizados pela DAC, e que o período que foram feitas as comparações
8 tinha a ver também com o escopo que foi o impacto da pandemia, de 2017 a 2022. Tratava-se de
9 fazer uma primeira apresentação sobre a quantidade de inscritos nos processos seletivos, de
10 ingressantes, de matriculados e a quantidade de egressos por tipo, porque aquilo variava muito
11 entre os programas e conseguiram ter um retrato total. Disse que apresentaria o perfil geral da
12 Unicamp, porém iriam receber o específico de cada programa, com os mesmos dados e o mesmo
13 formato apresentado, um pouco mais descritivo, também com as tabelas, com todas as
14 informações. Tudo que estavam intuindo com os dados se concretizou. Nas falas na CCPG sobre
15 a queda no número de inscrições, disse que achava no espaço de 2022 para 2023, dados que
16 ainda não tinham, aquilo se mostraria ainda maior, que tiveram uma tendência de queda nas taxas
17 de inscrições para os processos seletivos de mestrado e doutorado. Algumas unidades e
18 programas em especial tinham tendências diferentes, de terem subido, por exemplo, de 2020 para
19 2021, que foi o ano da consolidação da pandemia e das disciplinas e aulas remotas, mas com
20 queda consecutiva, então, de 2017 até o momento, a tendência de perda, que tinha a ver,
21 obviamente, com uma série de outros elementos que não eram necessariamente internos aos
22 programas, com corte de recursos, com outros elementos externos, mas, de toda maneira, tinha
23 um cenário de consolidação daquela queda de atração. Também tinham um cenário de queda do
24 total de ingressantes que era consecutivo ao interesse pelo ingresso na universidade, então,
25 tinham tanto no mestrado, quanto no doutorado, com uma diferença no mestrado profissional que
26 tem a ver, na verdade, com a criação de novos mestrados profissionais, então, aquilo tinha
27 também de ficar no horizonte. Aquela alteração em 2022, tinha a ver também com o perfil da
28 criação de novos programas. Disse que fez um gráfico para se ter a ideia da relação
29 inscrições/ingressos, relação de quanto dos ingressantes para quanto dos matriculados, para ter
30 um dado mais claro. No doutorado existia uma relativa estabilidade da relação entre inscrições e
31 ingressos, mas no mestrado tinham uma queda, então, para pensarem também qual era o perfil
32 que estavam consolidando e qual era o perfil de mestrado, que parecia que eram os alunos que
33 estavam mais perdendo na Unicamp. Não sabia muito bem como analisar, que acreditava ser
34 caso a caso, mas o mestrado profissional parecia que estava se consolidando como uma

1 alternativa em algumas áreas ao mestrado acadêmico. Com relação aos matriculados era um
2 dado complexo de analisar por que, a partir dos anos de 2020, 2021 e 2022, foram aumentando
3 os prazos de integralização, fazendo com que aquele número de matriculados se estabilizassem,
4 com aquilo se tinha uma queda no número de egressos, como veriam nos gráficos adiantes, se
5 mantinha um total de matriculados, mas de 19 para 20 notava-se uma queda, e achava que o
6 impacto vinha depois no total de matriculados, e se notava uma queda daquele número. O total de
7 egressos por integralização excedida, eram aqueles que não conseguiam defender no prazo que
8 estava estabelecido regimentalmente, que oscilava entre 5% e 20%, dependendo dos programas,
9 do total de integralizações excedidas relativas ao número de matriculados. Por exemplo, a
10 Sociologia que era o seu programa, a taxa que oscilava, conforme o ano, de 10% a 20% de
11 integralizações excedidas relativamente aos matriculados – muitos dos egressos se religavam
12 para defender. Estavam pensando em tratar os egressos de maneira mais qualificada, mas, de
13 fato, o índice era bastante elevado. A **Sra. Presidente** fez uma observação sobre a integralização
14 excedida, que aquela taxa não necessariamente refletia no volume de trabalhos realizados. A
15 conselheira **Profa. Bárbara** concordou com a observação da Profa. Rachel, e dando continuidade
16 com a apresentação, apresentou a parte de concluintes e disse que eles não estavam integrados,
17 mas estava mostrando para terem ciência que índice diminuiu por conta da extensão do prazo de
18 integralização, era um problema já existente com um número relativamente elevado de alunos que
19 estouravam o prazo para defesa. A relação entre matrícula e taxa de integralização era estável, e
20 depois tinha queda por conta das mudanças na extensão. O total de egressos por desempenho,
21 que eram os desligados por desempenho insuficiente, outro fator de desligamento, estavam
22 dividindo aquelas diferentes formas de egressos que aconteciam. Tiveram uma queda, em 2020,
23 muito por conta do desempenho insuficiente, e imaginava, que em 2017 a 2019 tínhamos uma
24 taxa estável no mestrado e no doutorado, com poucas oscilações, aqueles números eram muito
25 pequenos, mas era algo para se pensar também e achava que cada área também tinha sua
26 especificidade. Na área de exatas foi a que receberam retorno, na questão do desempenho, o
27 impacto maior era a retenção dos estudantes. Por fim, a taxa de conclusão de curso, que entendia
28 ser a que interessava mais fortemente, obviamente que também com o processo de extensão da
29 integralização, tinha uma queda entre 2020 e 2022 do total de egressos. Para entenderem aquele
30 número com mais clareza também fizeram aquela relação entre matrículas e conclusão de curso e
31 ficou constatado queda do total de matriculados e total de concluintes, principalmente entre os
32 anos de 2021 e 2022, então, estavam tendo uma perda maior, uma dificuldade de levar os alunos
33 para a defesa, naqueles períodos de 2021 e 2022, que poderia ser que estivesse se estendendo
34 ao longo do tempo, então, era um impacto que tinham de observar para ver se estavam perdendo

1 alunos para excesso de integralização ou se eles iriam fazer a defesa realmente. A apresentação
2 era uma sistematização no geral do que viram. Tinha uma queda do número de inscritos, de 2017
3 em relação a 2022, um menor número de ingressantes, um aumento do número de matriculados,
4 entenderam que era devido à prorrogação dos prazos, entre os egressos, uma queda no número
5 de conclusão, especialmente a partir de 2021, indicaram o ano de 2022 que era o que tinha mais
6 impactado, mas ainda não tinha encerrado o ano para consolidarem, e uma queda no número de
7 egressos devido à integralização excedida era o que estavam imaginando. A partir deste relatório,
8 queremos, nós do GT, fazer o convite, que era um retorno qualitativo, porque aquele era o dado
9 geral, mas cada uma das áreas tinha perfis e compreensões distintas do porquê tiveram queda,
10 então, criaram um formulário no Google e deixava o convite para que as coordenações, assim que
11 recebessem o relatório de cada um dos programas analisassem e fizessem seus comentários até
12 o dia 05 de outubro de 2022, os comentários seriam basicamente: o que estavam intuindo
13 qualitativamente dentro do programa; a queda ou ampliação no número de inscrições e de
14 egressos excedidos por prazo ou por desempenho, enfim, eram aqueles dados que gostariam de
15 ter para que pudessem avaliar qualitativamente cada uma das áreas e entender o que estava
16 acontecendo. Os retornos iriam os ajudar a avançar também no trabalho do GT, para criar
17 proposições, resoluções e finalizou a apresentação perguntando se ficou alguma dúvida ou
18 sugestão a fazer. A **Sra. Presidente** agradeceu ao GT o esforço de trazer os dados. Disse que
19 tinha perguntas de desdobramento. A primeira delas tinha a ver com os próprios dados, porque a
20 planilha da DAC tinha outras informações, mas não sabia até onde avaliaram que elas eram
21 suficientes para fazer uma análise, porque às vezes eram informações do tipo – sabiam que na
22 DAC tinha a inclusão do dado de raça ou cor do ingressante, mas como esse dado não era
23 obrigatório para o ingressante, talvez um dia viesse a ser, de fato, não sabia se era um bom dado.
24 Por exemplo, na planilha da DAC ainda não tiveram, como existia para a graduação, uma faixa
25 socioeconômica para os ingressantes, e que gostariam de colocar. Um perfil socioeconômico
26 poderia dar mais subsídios para se analisar quem era o egresso e porque abandonava, seria
27 porque não tinha condições, enfim, conhecer o perfil de classe do egresso. Aquele era um ponto –
28 como era que seriam os outros dados, até onde poderiam desdobrar tudo isso. A outra pergunta
29 tem a ver mesmo com o formulário. Perguntou se seriam enviados para todos os coordenadores
30 de programa. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu afirmativamente. A
31 **Sra. Presidente** disse que era importante para que tivessem retorno daquela avaliação qualitativa
32 do que vinha acontecendo. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou e
33 acrescentou que, só para responder com relação a fala anterior, informou que a Profa. Rosângela
34 estava fazendo os testes para ver se tinham aquela abertura de raça especialmente, se estavam

1 concentradas em algumas áreas mais do que nas outras, de repente, o número de respostas, mas
2 ainda não tinha terminado de analisar aqueles dados. Estavam com aquelas planilhas criando as
3 faixas etárias, com a intuição de que pudesse ter uma mudança, um processo talvez de
4 envelhecimento ou rejuvenescimento a depender da área, cada área tinha a sua tradição de
5 recepção de alunos dentro de uma faixa etária, que começaram perceber e ver que estavam
6 mudando, principalmente para o mestrado. No IFCH, por exemplo, eram alunos que continuavam
7 sua formação, desde a graduação, e estamos começando a ver perfil de pessoas que já estavam
8 trabalhando há algum tempo e que começavam fazer o mestrado para se qualificar. Então, iriam
9 fazer aquela abertura de gênero, raça, faixa etária e instituição de origem, se o aluno fez a
10 graduação ou o mestrado, quando vinha para o doutorado, em instituição fora da Unicamp ou
11 dentro da Unicamp, era uma primeira variável que iriam criar, e depois iriam criar um dicionário de
12 variáveis para a tentativa de se fazer uma integração por região, teriam de recodificar tudo
13 naquele processo. Perguntou ao Sr. Fernandy em que momento o novo formato de planilha
14 contendo dados adicionais a serem coletados estava previsto para ser feito pela DAC. O **Sr.**
15 **Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que os dados viriam do ingresso através da ficha de
16 inscrição. A **Sra. Presidente** perguntou se seria no início do ano seguinte. O **Sr. Fernandy**
17 respondeu que seria no ano seguinte. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
18 perguntou sobre os dados socioeconômico. A **Senhora Presidente** disse que seriam dados
19 socioeconômicos e talvez tornar a planilha obrigatória da resposta da raça. A conselheira **Profa.**
20 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que a expectativa era que os coordenadores também
21 orientassem as SubCPGs, os coordenadores dos programas, no caso das unidades que assim se
22 organizassem, refletissem também sobre aqueles dados trazendo aquelas informações, porque
23 quem era da gestão conhecia os casos dos alunos que desistiam, o motivo da desistência, então,
24 achava que deveriam fazer um comentário qualitativo sobre aquilo, já que tinham conhecimento
25 dos dados. Principalmente a questão socioeconômica, ausência de bolsa, achava que eram
26 dados a serem indicados. Então, a taxa de ingresso caiu, imaginavam que fosse porque um
27 programa caiu de nota no quadriênio anterior, teve queda, corte de bolsas, mas também aquela
28 avaliação da gestão, do dia a dia, de conhecerem os alunos(as), principalmente os que estavam
29 perdendo, e os ajudassem com aquelas informações. Dali para frente teriam de fazer uma
30 pesquisa, quase um censo da pós-graduação. Aquilo poderia chegar a ser uma resolução do GT,
31 mas, enquanto não chegavam no desejado, o qualitativo os ajudaria bastante. A **Sra. Presidente**
32 passou a palavra para Profa Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**
33 agradeceu a apresentação. Disse à Profa. Rachel que o ela falou foi um tema das conversas nas
34 reuniões do GT. Então, teriam acesso ao dado socioeconômico, considerava fundamental,

1 inclusive não somente para entenderem melhor o que estava acontecendo com a pós-graduação,
2 mas para subsidiar outras ações, até mesmo na implantação de políticas de distribuição de
3 bolsas. Não tinham, naquele momento, aqueles dados, então, quando um programa queria usar,
4 ele mesmo fazia pesquisa de dados, mas fica constrangido, então, se realmente aquelas
5 informações viessem da Administração Central facilitaria muito. Aquilo foi um ponto que discutiram
6 e entenderam que era algo que tinha de vir junto com outros dados. Era só para reforçar aquela
7 questão. A **Sra. Presidente** concordou. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**
8 disse que quando estava vendo alguns programas que ficavam embaixo da sua coordenação,
9 percebeu uma queda e na sua percepção a justificativa era que naquele período houve uma
10 reestruturação com cortes de docentes, o programa eliminou pelo menos cinco ou seis docentes.
11 Então, aquilo que a Profa. Bárbara falou era importantíssimo de recomendar para que fizessem os
12 comentários, os programas tinham aquele olhar que não tinham. De alguns programas ela sabia,
13 de outros não, e das outras unidades muito menos ainda, faziam um apanhado, uma análise, mas
14 faltava dados para, de fato, saberem o que estava ocorrendo. E lembrar que 2022 ainda não
15 estava fechado, então, se os programas já tivessem uma noção de quantos ainda iriam se formar,
16 de repente poderia ajudar também. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que achava
17 que o GT iria os ajudar muito a pensarem lá na frente, porque mostraram dados de queda
18 importantes para o mestrado, de atração, ou de formação, ou de egresso. Existia uma discussão
19 que se colocava para o país que era de transformação do mestrado, tal como ele vinha sendo
20 pensado ao longo de décadas, que era a maneira tradicional do que era o mestrado como uma
21 fase ainda anterior ao doutorado e, para algumas áreas, esse pensamento ainda era muito forte.
22 Nas áreas de humanas, aquela forma de pensar o mestrado ainda era uma referência, e que o
23 mestrado era o momento importante. O conhecimento que iria produzir no doutorado requeria
24 um tempo maior de maturação, de uma série de reflexões. Em outras áreas não era assim. Da
25 graduação já se pensava numa etapa curtíssima para chegar no doutorado. Então, aquela era
26 uma reflexão que vinha sendo colocada não só na Unicamp, talvez pudesse começar a discutir, a
27 partir das devolutivas dos relatórios, mas era algo que estava sendo colocado externamente, para
28 várias universidades, para o sistema de pós-graduação. Achava que aquilo iria ser um ponto
29 importante para discutirem. Agradeceu a Profa Bárbara e passou a palavra para o Prof. Renato. O
30 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** perguntou se as informações obtidas se tinham por
31 programa e, em caso positivo, se seriam encaminhadas a eles. A conselheira **Profa. Bárbara**
32 **Geraldo de Castro** respondeu afirmativamente, que tinham de todos os programas e que seria
33 enviado um relatório para cada programa. Então, o IFCH, por exemplo, tinha dez programas, teria
34 um relatório para cada um dos programas. A **Sra. Presidente** perguntou se existe então oitenta e

1 quatro relatórios. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu afirmativamente. A
2 **Senhora Presidente** perguntou se o relatório seria enviado junto com o formulário. A conselheira
3 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu que seria enviado primeiramente o formulário para
4 preenchimento e os relatórios ainda estavam sendo tratados para posterior encaminhamento. O
5 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** perguntou se era possível fazer extensão de prazo,
6 pois teriam que entregar em três semanas. Disse que era apenas uma sugestão. A **Sra.**
7 respondeu que achava que não era possível e que o preenchimento do formulário era simples. O
8 Conselheiro **Renato Barroso da Silva** respondeu que o formulário era simples, mas a análise do
9 relatório que talvez embasasse a resposta do formulário, talvez não fosse tão simples. A **Sra.**
10 **Presidente** disse que o cronograma era o GT quem definia. A conselheira **Profa. Bárbara**
11 **Geraldo de Castro** perguntou ao Prof. Renato quanto prazo a mais ele estava solicitando.
12 Poderiam fazer uma negociação. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** disse que
13 acreditava que umas duas semanas a mais seriam suficientes para analisar e conseguir
14 responder. Era difícil falar quanto tempo precisava, uma vez que ainda não sabiam quais eram as
15 perguntas do formulário. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu
16 afirmativamente, que poderiam ajustar para mais duas semanas, não tinha problema. A **Sra.**
17 **Presidente** lembrou da devolutiva para do GT de Cotas no dia 05 de novembro de 2022. Então,
18 seriam duas tarefas naquele meio tempo. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**, disse
19 que o retorno seria para fomentar o trabalho do GT, para avaliarem se seria necessário a
20 solicitação de mais informações para o Sr. Fernandy e achou positiva a extensão de prazo que
21 era importante para uma devolutiva qualificada. A **Sra. Presidente** ressaltou que eram duas
22 tarefas – 1. formulário preenchido e 2. retorno ao GT Cotas para o dia 05 de novembro de 2022.
23 Agradeceu ao GT e ao Sr. Fernandy e voltou para o Expediente. Disse que tinha ainda três
24 informes para colocar. Um deles era sobre o PROAP. Lembrou-os, novamente, dos prazos e que
25 ainda tinham muito recurso na universidade para gastar. Algumas unidades, e destacou a FCM, a
26 FECFAU, a FE, a FEM, o IFCH, o IMECC e o IA ainda tinham muitos recursos para, lembrando
27 que a data-limite de empenho era 11 de novembro daquele ano, na Unicamp e que o convênio
28 Capes terminava dia 30 de abril de 2023. A DGA/UNICAMP solicitou que os processos para
29 liquidação de despesa fossem enviados até 30/03/2023 impreterivelmente, mas, para o empenho
30 naquele ano a data limite era 11 de novembro de 2022, determinação do Governo do Estado de
31 São Paulo. Outro informe era sobre o edital Prêmio Tese Destaque 2022. Já tinha anunciado a
32 iniciativa da PRPG de fazer a premiação das teses de doutorado por área de conhecimento,
33 quando fizeram a primeira reunião presencial de 2022, no auditório da FEEC, e ao longo daquele
34 tempo, como não era urgente, foram amadurecendo a ideia. O edital teria de passar pela PG,

1 motivo de não estar sendo apresentado na Reunião, mas era importante colocarem a premiação
2 de teses por área de conhecimento, de teses defendidas de 02 de janeiro até 23 de dezembro de
3 2022, de teses defendidas e homologadas, como dia 23 seria o dia último de expediente, alguma
4 homologação poderia ocorrer naquele dia. As inscrições seriam feitas em 2023. Quando o edital
5 estiver definido, compartilharia com todos, mas queria deixar claro para que os alunos ficassem e
6 os orientadores ficassem alertas. Seria uma premiação que queria que ocorresse todo ano, mas a
7 cada ano aquelas resoluções teriam de ser refeitas, por regra. Naquele ano, então, a premiação
8 seria das teses homologadas entre 02 de janeiro a 23 de dezembro de 2022. Tinha uma outra
9 informação que tinha a ver com edital da DERI, que os resultados saíram e pediu ao Prof. Elias
10 que relatasse as informações. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que sessenta bolsas foram
11 concedidas pela DERI e que a Sra. Marli, do financeiro da PRPG, já tinha ciência e estava
12 providenciando o repasse dos recursos para os programas. A **Sra. Presidente** complementou a
13 fala anterior dizendo que aquele edital era compartilhado com a DERI, com a ampliação dos
14 recursos, das sessenta bolsas que foram concedidas. A intenção era de ampliar a
15 internacionalização, mesmo sabendo que eram ainda iniciativas localizadas, mas era importante
16 colocarem. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Pedro. O conselheiro **Prof. Pedro**
17 **Maciel Guimarães Junior** perguntou se todos os alunos indicados seriam contemplados. O **Prof.**
18 **Elias Basile Tambourgi** informou que o resultado estava divulgado no site da DERI, foram
19 duzentas inscrições para sessenta vagas, mais detalhes poderiam ligar na DERI e falar com o
20 Rafael. A **Sra. Presidente** passa a palavra para o Prof. Renato. O conselheiro **Prof. Renato**
21 **Barroso da Silva** perguntou se o bolsista Capes ou CNPq poderia acumular a bolsa com aquele
22 benefício recebido da DERI. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof.**
23 **Renato Barroso da Silva** disse que perguntou pelo aquele e-mail sobre as bolsas Capes que não
24 poderia acumular. A **Senhora Presente** pediu desculpas e retificou sua resposta. Disse que não
25 poderia. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** perguntou se era nem Capes e CNPq,
26 porque o CNPq tinha um item lá que ele permitia a percepção de alguma coisa. A **Sra. Cristina**
27 **Ferreira de Souza** respondeu que era acúmulo de bolsa, se o aluno recebia como bolsa, não
28 poderia. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** responde que sim, mas não era
29 fomento, e que iria verificar. Disse que tinha certeza daquilo, que na portaria falava claramente
30 que o aluno informava ao orientador e ao programa, e mediante informe ele poderia. A portaria era
31 conjunta, CNPq e Capes, e depois tinha uma nota explicando a portaria. O conselheiro **Prof.**
32 **Renato Barroso da Silva** disse que no regulamento de bolsa do CNPq, falava alguma coisa
33 sobre recebimento de benefícios, por isso que estavam na dúvida. Disse que encaminharam a
34 dúvida para o CNPq por e-mail e até aquele momento não tiveram resposta. O conselheiro **Prof.**

1 **Savio Souza Venancio Vianna** disse que aquela pergunta era comum no programa, que fez o
2 questionamento para a Capes e para o CNPq, e a resposta foi a seguinte: “quando não era
3 fomento, e eles indicavam a portaria, não teria problema”. A **Sra. Presidente** disse que a DERI
4 não chamava de auxílio, ela chamava de bolsa Santander. O conselheiro **Prof. Savio Souza**
5 **Venancio Vianna** disse que o Santander não era um fomento. A **Sra. Presidente** respondeu que
6 o fato era que eram interpretações que não tinham controle. A Capes poderia entender que era
7 uma bolsa e então estariam acumulando. Achava que a melhor solução era alterar a
8 nomenclatura, para que ela mudasse para auxílio à internacionalização. Qualquer coisa naquela
9 direção, que era o mais simples. Que era o que definia aquela resposta da Capes que receberam
10 quando falaram dos auxílios internos da universidade. Enquanto eles chamassem de bolsa, não
11 seria possível, ao chamar auxílio transporte, auxílio alimentação, era possível acumular. Então,
12 precisavam sugerir à DERI que eles mudassem para auxílio internacionalização. Era uma
13 sugestão. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** informou que nas conversas da DERI já tentaram
14 fazer aquilo, mas o Santander utilizava aquelas bolsas para isenção fiscal deles, por aquele que
15 eles não queriam mudar o nome. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** sugeriu
16 chamar bolsa auxílio. A **Senhora Presidente** respondeu que poderiam fazer aquela consulta,
17 bolsa auxílio era muito bom e passou a palavra para o prof. Sávio. O conselheiro **Prof. Savio**
18 **Souza Venancio Vianna** disse que o retorno da Capes falava que os bolsistas poderiam receber
19 complementação financeira, desde que fossem preenchidos os requisitos da portaria conjunta n.
20 01, de 15 de julho de 2010 e naquela portaria falava que se não fosse fomento, poderia. Disse
21 que a sua pergunta foi, só para poder contextualizar melhor: a portaria supracitada – da Capes e
22 do CNPq, que podem receber, desde que não seja proveniente de outra agência pública de
23 fomento – que foi o que falei - autorizada pelo orientador e informada à coordenação de pós-
24 graduação. Artigos 1º e 2º. Dentro desse contexto, uma dúvida que surgia frequentemente em
25 nosso PPG era se os bolsistas poderiam receber complementação por meio de convênios de
26 pesquisas, que eram financiados por empresas, por exemplo, de óleo e gás – que era a sua
27 realidade, tais como Shell ou Petrobras – dentre outras. Cibia mencionar que naquele caso não
28 havia vínculo empregatício, o complemento era feito pela fundação – porque firmaram o convênio
29 e a fundação que repassava, da universidade utilizando o convênio entre empresa, a ANP e a
30 universidade. Aquele foi o seu questionamento e foi a resposta que teve. A **Sra. Cristina Ferreira**
31 **de Souza** respondeu que entendia que, naquele caso, o que a Capes estava falando era que
32 complementação era nos casos de vínculo empregatício. Naquele caso da DERI, era um
33 intercâmbio que o aluno iria fazer, ele não iria receber uma complementação. Ele iria receber um
34 recurso para fazer um intercâmbio, um estágio no exterior, que era diferente daquele caso. O

1 conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** acrescentou que o CNPq mudou o sistema de
2 bolsa e, naquele momento era via projeto, então quando se fazia a suspensão da bolsa você
3 ainda corria o risco de perder aquela bolsa. Achava que urgentemente, se a questão era de
4 nomenclatura, deveriam mudar o nome, só não poderia aparecer a palavra bolsa, porque
5 prejudicava o aluno. A **Senhora Presidente** respondeu que poderiam fazer uma consulta formal e
6 repassar a resposta. deveriam fazer alguma modificação semântica para que os problemas não
7 acontecessem mais e tentar também dar conta do que o Santander precisava. Talvez houvesse
8 algum sinônimo para bolsa que desse isenção ao Santander. Iriam proceder a consulta para não
9 ter mais risco. Finalizado os itens do expediente, alertou para os próximos prazos que eram de 19
10 de outubro de 2022 para encaminhamento do formulário preenchido para o GT de Avaliação e de
11 05 de novembro de 2022 para o GT Cotas. Agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **401ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 07 de
dezembro de 2022.